



Federação Nacional dos Médicos

Os dias que correm são críticos para a Reforma dos Cuidados de Saúde Primários

O Conselho Nacional da FNAM, reunido em Coimbra, analisou o momento actual da Reforma dos CSP, tendo uma vez mais constatado a multiplicação dos sinais de abandono e desorientação estratégica relacionados com a condução do movimento de transformação qualitativo dos CSP iniciado em 2005¹.

Continuando a ser bandeira do Governo e prioridade estratégica para o sector, dispondo duma significativa base de apoio nos profissionais e nos cidadãos, não se entende que esta "nova" equipa ministerial não tenha, até agora, sido capaz de impulsionar de novo esta Reforma, nomeadamente nas componentes relacionadas com a implementação dos **Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES)**. Pelo contrário, os sinais são de retrocesso, desinvestimento, confusão e desalento. A condução da reforma prima pela demissão e pela captura por parte de quem, com ela, nunca se identificou. A inovação dá, a cada dia que passa, lugar à acomodação e ao retrocesso.

A FNAM não alimenta qualquer dúvida ou hesitação acerca da importância que a Reforma dos CSP assume para o desenvolvimento e sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Como tal, e em coerência com o empenhamento que sempre colocou neste processo único e decisivo, a **FNAM** alerta e recorda o poder político que urge dar respostas inadiáveis às seguintes medidas:

1. Criação de um **novo dispositivo de liderança**, apoio e condução da reforma, capacitado do ponto de vista operacional, mas também autónomo da administração tradicional, de forma a garantir a transparência da evolução da reforma e a criação das devidas condições para que os ACES possam assumir uma verdadeira **autonomia contratualizada**.
2. Regulamentação do Artigo 39.º do DL 28/2008 (ACES) referente aos modelos de **contrato-programa**.
3. Estabelecimento dos Regulamentos da Organização e Funcionamento das **Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)** e **Unidades de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP)** dos ACES, que continuam por definir, 2 anos passados desde a publicação do DL 28/2008 de 22 de Fevereiro, que os exige.
4. Integração efectiva das **Unidades de Saúde Pública (USP)** na orgânica dos respectivos ACES, mantendo-se também, em termos práticos, a necessidade urgente duma mudança de paradigma na área da Saúde Pública.
5. Criação das condições para que as **Unidades de Apoio à Gestão** dos ACES se desenvolvam e capacitem através da mobilização da massa crítica indispensável e assumam um papel fundamental para a sua autonomia responsável.

¹ Documento enviado à Ministra da Saúde em 6 de Novembro de 2009, www.fnam.pt/comunicados/comunicados_files/FNAMComunicadoCSP.pdf,



Federação Nacional dos Médicos

6. Dotar as diferentes unidades funcionais dos ACES de **sistemas de informação e comunicação** adequados às suas necessidades, disponibilizando-se a banda larga em todos os ACES e a todos os seus níveis, com a generalização do **processo clínico único**.
7. Aprofundar as funções de **apoio** e de **contratualização**, efectivamente autonomizadas, embora concorrendo para um mesmo fim – inovação, eficiência e efectividade, e conseqüente melhoria do desempenho dos serviços e cuidados prestados aos cidadãos.

A **FNAM**, para além de lutar por estas medidas, **espera que a Ministra da Saúde, responda ao pedido de audiência formulado há cerca de um ano e esclareça se quer ou não criar condições estruturais e de liderança para que a Reforma se cumpra**, ao invés de cristalizar e se extinguir na sequência dos dois anos de estagnação verificados.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 2010

O Conselho Nacional da FNAM – Federação Nacional dos Médicos